

## **DESENVOLVIMENTO DE UMA PSICOTERAPIA PARA DOR CRÔNICA**

Daniella Batista de Ataídes Marques (Acadêmica); Prof. Dr. Luc Vandenberghe (Orientador).  
Curso de Psicologia. Universidade Católica de Goiás  
Contato: lellapsi@yahoo.com.br

A dor crônica vem sendo um desafio especial para a atuação clínica. Isto porque a dor crônica se apresenta de forma inespecífica e abrangente, prejudicando a qualidade de vida do paciente e as possibilidades terapêuticas. Uma terapia requer uma exploração mais ampla sobre o contexto do paciente e como este afeta sua vida. O objetivo deste trabalho é o de discutir a possibilidade da integração de uma abordagem psicoterápica analítico-funcional com uma terapia de grupo que focaliza o comportamento de manejo da dor e do estresse. Foram realizados encontros para a correção e orientação das transcrições das sessões e codificações das mesmas. No estudo da literatura verificou-se que sofrer dor por muito tempo leva o paciente a focá-la, estabelecendo estratégias malsucedidas de controle da dor e conseqüente perpetuação do problema. Foram identificadas duas linhas de pesquisa. A primeira (Rudy, Turk, Kubinski e Hussein, 1995) baseada no treino de manejo de estresse e redução da tensão muscular. A segunda (Rodríguez Parra, Esteve Zarazaga e López Martinez, 2000; Camacho e Arte, 2001), sugere que lidar ativamente com dor e com fontes de estresse, e manter um foco em problemas concretos. A literatura consultada e a intervenção empírica demonstraram que a expressão interpessoal de emoções é um ponto importante para a saúde e que a esquiva emocional prejudica o corpo. Isto porque o contato contínuo com a dor leva o paciente a focá-la em seu cotidiano, respondendo mais a contingências relacionadas à dor do que a contingências relacionadas a outros estímulos, estabelecendo assim estratégias ineficazes de manejo da dor. A proposta de intervenção foi fundamentada em intervenção comportamental em grupo, onde os participantes possam se preparar em conjunto para mudanças de atitude que levam ao enfrentamento e manejo da vida como um todo, e não somente da dor. Assim, a partir do autoconhecimento, identificação das variáveis de controle, relação entre a queixa e história pregressa do paciente e treino de habilidades em identificar sinais e manejar a dor, o paciente desenvolve recursos para lidar de forma eficaz com as suas fontes de estresse.

Palavras-chaves: 1) Terapia de grupo; 2) Dor crônica; 3) FAP.

Apoio: PIBIC/CNPq.